

# "Portalegre é especial"

Quem já alguma vez tiver assistido a um desafio de futebol no campo de jogos de Portalegre, pôde verificar que se encontrava na fronteira de duas paisagens distintas: de um lado, para sul, a planície, as longas extensões de cultura, uma certa secura e austeridade no horizonte; do outro lado, a panorâmica da cidade, envolvida pela luxuriante vegetação da serra de Portalegre.

Aquilo de que nos apercebemos de forma sensível e directa na própria capital do distrito, corresponde, «grasso modo» a todo o distrito. Utilizando uma indicação que nos foi fornecida pelo sr. Francisco Feitinha, governador civil de Portalegre, pode dizer-se que a linha de caminho-de-ferro (leste, ramal de Cáceres) divide o distrito em duas partes com características diferenciadas. Na parte norte predomina a pequena e média propriedade e, consequentemente, um tipo de ligação à terra em que a componente afectiva tem um peso apreciável. Ao invés, na parte sul da linha de caminho-de-ferro temos a grande propriedade rural que era dominada pelos senhores da terra, e que depois do 25 de Abril, particularmente ao longo de 75, foi ocupada por trabalhadores rurais.

Com uma inserção particular no todo do distrito são de referir os concelhos de Elvas e, em parte, Campo Maior. Na verdade, nesses concelhos, os proprietários mais influentes têm uma perspectiva feudal da terra, estando empenhados numa exploração em termos de capitalismo moderno. Isso envolve, por exemplo, a introdução de con-

ceitos como os de valor acrescentado, rentabilidade ou justiça social. Porquê assim?

Dois pistas para uma resposta. A primeira relaciona-se com a intensa actividade comercial de Elvas, cujas ruas estreitas são cruzadas por milhares de espanhóis que alimentam pequenos e grandes negócios cada vez mais florescentes. «Até o pão os espanhóis conseguem esgotar em Elvas», disseram-nos há dias naquela cidade. Para a sua actividade comercial é igualmente determinante a localização junto de uma estrada internacional e a pouco mais de duas horas de Lisboa para quem viaje de automóvel.

A segunda pista tem a ver com o perímetro de rega do Caia. A criação relativamente recente de uma área de regadio proporcionou novas potencialidades à agricultura e propiciou um significativo desenvolvimento agro-pecuário e industrial.

Campo Maior, o centro urbano mais perto de Elvas, não tem as ruas cheias de espanhóis como Elvas mas possui uma indústria de torrefacção que conquistou um importante mercado em Espanha. De resto o café «Camelão» é um dos produtos mais solicitados nos baleões de

Elvas.

Comércio movimentado, a fixação de uma ou outra indústria por razões conjunturais, criação de infra-estruturas, acesso fácil a inovações científicas, facilidade de comunicações constituem um complexo de motivos que ajudarão a compreender, facilmente, a atitude mais avançada de alguns grandes proprietários em torno de Elvas.

No entanto, apesar de uma ou outra situação mais localizada, o dado dominante do distrito até ao 25 de Abril era a de um grande adormecimento económico e social. Apoiado nos agrários, o regime salazarista exerceu uma pressão contra o eficiente da situação. A oposição tinha sempre especiais dificuldades em Portalegre o que é revelador de uma certa fragilidade da pequena e média burguesia, que em muitas outras regiões do País soube encontrar força e organização para ser ouvida.

## Um teste à influência da CAP

O 25 de Abril veio despertar as potencialidades abafadas e o PS foi o partido no qual confluíram de forma mais sensível, traduzida numa votação muito elevada, esse despertar, tanto nos meios urbanos como nos meios rurais. Até que ponto o PS foi, também, o voto anti-PCP é difícil de determinar. A AD tenta agora explorar esse eventual filão apresentando-se como a força em condições de receber o voto útil an-



## Ficha do distrito

Capital: Portalegre  
População: 146 668 habitantes  
Área: 5881,86 quilómetros quadrados  
Eleitores inscritos: 111 255 (110 380 em 76)

Percentagens nas eleições de 76: legislativas — 87% de votantes; 1,4 de votos brancos; 4,4 de votos nulos; PS, 42%; PCP, 22%; CDS, 13,9%; PSD, 10,1%; FSP, 1; MES, 1; UDP, 1; LCI, 0,8; PDC, 0,7; AOC, 0,6; PPM, 0,5; MRPP, 0,4; e PCPM-L, 0,3.

Autárquicas — 30,5% de abs-  
tenções; PS, 44,5%; APU (ex-  
FEPU) 24,9; PSD, 11,7; CDS,  
10,5; PCP, 2,6; GDUPS, 0,6  
Número de deputados a eleger  
— 4

Cabeças de lista: José Manuel Casqueiro (AD); Joaquim Miranda da Silva (APU); Celestino Martins Pinheiro (PCIP); Francisco Vieira Pita (PDC); Júlio Miranda Calha (PS); Cristina Moreno (PSR); Manuel Matos (PT); João Vilarinho (UDP); Jorge Dias (UEDS)

ti-PCP «O voto no PS é inútil», afirmou José Manuel Casqueiro há duas semanas num comício perto de Portalegre. No entanto, segundo os seus dirigentes, o PS confia na manutenção da sua influência eleitoral, face à AD. Por um lado, na maioria dos casos a sua gestão camarária foi bastante produtiva. Por outro lado, a presença de José Manuel Casqueiro à frente da lista da AD e a integração do PSD na AD, podem determinar muitos indecisos moderados a votar PS, de modo especial na zona norte do distrito. Já na zona sul, onde as posições estão mais extremadas, os próprios socialistas admitem que haja uma certa polarização à esquerda e à direita, estreitando a sua faixa de votantes. Para isso contribuirão as flutuações e indeterminações da política agrícola dos socialistas.

O PCP é a segunda força eleitoral do distrito, se considerarmos separadamente o PSD e o CDS, mantendo uma influência homogênea na região. Para os comunistas é

de grande importância política a manutenção do seu eicitecodo na zona sul do distrito, tendo em vista a defesa da Reforma Agrária. Caso contrário estarão a conferir validade à afirmação do dr. João Malato Correia, presidente da comissão política distrital e n.º 2 da lista da AD por Portalegre: «com as desocupações os trabalhadores deixam de estar sujeitos às pressões do PCP e podem votar livremente».

No tocante à zona norte do distrito, a APU está segura de que melhorará a sua posição, o que, segundo um responsável do PCP, corresponderá a uma perda efectiva de influência da CAP nessa zona.

A luta política joga-se também no terreno. E não foi por acaso que a CAP escolheu a zona norte do distrito para se implantar e criar uma retaguarda avançada na luta contra a situação resultante das ocupações dos latifúndios. As próximas eleições serão também um teste à influência da CAP no distrito.

A propósito da promessa do PS na execução dos preparativos eleitorais, Mário Soares disse «Portalegre é especial». E é-o não só por isso, como por outros motivos: que o diga a CAP, que elegeu a Portalegre, a escassos quilómetros de Portalegre como um dos seus pontos de reunião preferidos. Que o diga o PCP que tem na Cooperativa 1.º de Maio, em Avis, o «ex libris» da Reforma Agrária.

Portalegre é especial porque tem Marvão mais alto que as águas, porque tem Castelo de Vide e sua judiaria, porque tem Elvas (o forte, a muralha e o aqueduto) e o arquivo de Olivença esquecido na sua biblioteca, porque teve (e tem) um «prior» do Crato e um «mestre» de Avis, porque teve dentro de si um poeta que procurou o rico património histórico da região e guardou parte dele na sua casa, «Em Portalegre, cidade / do Alto Alentejo, cercada / de searas, ventos, penhascos / oliveiras e sobreiros.» (José Régio)